

PAZ E AMOR

*Francisco Cândido Xavier
Cornélio Pires*



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

PAZ E AMOR

**FRANCISCO CANDIDO XAVIER
CORNÉLIO PIRES**

**EDITORA
CEU**

Prefácio

Caro amigo leitor,

Nas páginas que se seguem, Cornélio Pires mais uma vez se manifesta através de Chico Xavier. Desta vez, entretanto, não se trata de psicografia: Cornélio Pires verbalizou as trovas, duas por dia, ininterruptamente entre 26 de novembro e 20 de dezembro de 1995, de modo que Chico pudesse transmiti-las a seu dedicado secretário particular Vivaldo Cunha Borges.

O conhecimento pessoal e a amizade entre Cornélio Pires e Chico Xavier é hoje de longa data. Tendo sua personalidade sido moldada na juventude sob influência evangélica, pois ao vir de sua cidade natal, Tietê, para São Paulo em 1901, aos 17 anos de idade, passara a residir com uma tia protestante que logo o mandou à Igreja Presbiteriana, Cornélio tinha muita fé e conhecimento dos textos bíblicos. Mas seu raciocínio e inquietude mental pediam mais explicações. Começou a encontrar o que julgava ser contradições nos Evangelhos. Depois de diversos contatos espirituais aparentemente inexplicáveis, "Assim foi que, recebendo claras instruções, me tornei espírita, dos menorzinhos e dos mais ignorantes." (1).

(1) Cornélio Pires, *"Coisas d'Outro Mundo"*, edição, 1945, Editora Cornélio Pires Ltda., São Paulo, páginas 8 a 14, "Por que me tornei espírita."

Cornélio esteve visitando Chico em Pedro Leopoldo por duas vezes: em 1941 e 1942, permanecendo por dois ou três dias cada vez. Este distinto poeta e notável humorista, radialista, folclorista e jornalista entre outras atividades, trabalhou muito em favor dos mais necessitados. Em seus últimos dias, sob cuidados médico-hospitalares e a atenção de amigos, regularmente recebia um suco de frutas feito pelas mãos de uma alma generosa que também era ligada a Chico Xavier. Cornélio padeceu de um câncer de garganta e desencarnou em fevereiro de 1958, em São Paulo. Pouco de pois,

começou a manifestar-se através da psicografia de Chico Xavier, como em

"Antologia dos Imortais" (2).

(2) *Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, psicografia, "Antologia dos Imortais", edição, 1962, FEB. Rio de Janeiro, RJ.*

Ao que tudo indica, a dedicação que une Chico Xavier e Cornélio Pires à Doutrina Espírita, ao esclarecimento, à paz e ao amor, permanecerá frutificando e trazendo leveza e graça, um dos sinais dos sábios, até nós, aspirantes à Luz Maior, por incalculáveis calendas.

Que as bênçãos de Jesus continuem se espalhando à nossa volta.

Beatriz Peixoto Galves

São Paulo, 25 de janeiro de 1996.

Agradecimento

Cornélio, amigo, agradeço-te às vezes em que te aproximaste de mim, no meu pouso de doente, doando-me, ao ouvido, as trovas que formam este volume, duas por duas, dia por dia.

Muito grato por teu trabalho, paciência, assiduidade, tolerância e devotamento à Causa do Bem, que consideramos a Causa de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor.

E manifesto aqui, igualmente, a minha profunda gratidão ao nosso prezado amigo Vivaldo (*) que, noite a noite, diariamente, vinha ao meu encontro a fim de recolher comigo as trovas de tua autoria para datilografá-las e organizar, trova por trova, este livro, que me afirmaste a decisão de consagrá-lo à divulgação da nossa Doutrina de Paz e Amor.

(*) *Vivaldo da Cunha Borges, organizador e diagramador deste livro.*

Para ambos o meu reconhecimento, rogando a Jesus nos abençoe.

Uberaba, 2 de janeiro de 1996

Francisco Cândido Xavier

REALIDADES

Eis duas realidades
Para quem acredita e estuda:
A franqueza, às vezes, erra,
A lealdade não muda.

FÉ

Causa nobre que abraçamos,
Com fé e com decisão,
É trabalho e sacrifício,
Numa santa escravidão.

ANTE AGRESSÕES

Ante agressões que te firam,
Resposta é silêncio e prece.
Entrega-te a fé em Deus,
Perdoa, trabalha e esquece.

COMPARAÇÃO

Agir contra as leis de Deus?
É o mesmo que se dispor
A extinguir a luz do Sol,
Usando um ventilador.

CARIDADE

Caridade é auxiliar
Aos outros, em nossa estrada,
Benevolência sem obras
É uma conversa dourada.

CONFIANÇA

Fé sincera e positiva
Nada exige, nem reclama.
Serve sempre, vendo em tudo
O amor de Deus que nos ama.

SOFRIMENTO

Livra-te de ofender,
Se o mal te chama, não vás,
Da falta que se pratique,
Sofrimento vem atrás.

DEVOLUÇÃO DIVINA

Deus nos governa por leis
Que são paz e amor supremos,
Mas essas leis nos devolvem
Tudo aquilo que fazemos.

DESTAQUE

Lembrando os dedos das mãos
Somos irmãos desiguais
E o que alcança mais troféus
É o que sabe falar mais.

BENEFICÊNCIA

O benfeitor verdadeiro,
De espírito claro e são,
Ajuda sem perguntar,
Nunca exige gratidão.

COOPERAÇÃO

Coopera nas boas obras
No que consigas dispor;
Mesmo que seja migalha,
Vale o teu gesto de amor.

NOSSOS ERROS

Erraste? Volta ao dever,
Não pares a lamentar
Nesse lance, a vida pede
Servir e recomeçar.

SE QUERES

Se queres fazer o bem,
Faze hoje, sem alarde.
Faze hoje mesmo. Amanhã,
Talvez seja muito tarde.

AUXILIA E ESQUECE

Aos irmãos menos felizes
Auxilia como possas,
Esquece as faltas alheias
E sim, pensemos nas nossas.

INSTRUÇÕES

Pedi ao sábio instruções
Certa mulher nobre e rica;
Disse o sábio: "Minha filha,
Simplifica, simplifica... "

AMPARO

Dar um prato de alimento
Entre gestos escarninhos
Parece apoio a um ferido
Numa toalha de espinhos.

FÉ SEMPRE

Quem conserva a fé em Deus
Mesmo ante a crise mais grossa,
Pode andar junto do charco...
Não se mergulha na fossa.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

Homem que vive com pouco
Nunca espera Deus em vão...
Quem gasta além do supérfluo
Encontra a perturbação.

CIÚME

O Amor em si, vem de Deus;
Mas se vira amor terreno,
É gerador de ciúme
Comparável ao veneno.

POSSE

O espírito da posse
Que a tantos domina e vence
É fruto que tem limites
Daquilo que a Deus pertence.

IMPERFEIÇÕES

Imperfeições na alma humana?!...

Quanta dor ao desfazê-las!...

É difícil encontrar

A pessoa "cinco estrelas."

AFEIÇÕES

Afeições?... A escolha é nossa

De nosso próprio destino.

Amor puro é luz tranqüila,

A paixão é desatino.

UM DIA

Se uma pessoa te fere

Perdoa sempre outra vez...

Um dia observarás

Quanto bem ela te fez.

VINGANÇA

Vingança? Devo afastá-la,

Segundo antigo compêndio,

Mais depressa do que busco

Apagar qualquer incêndio.

CONSCIÊNCIA

Conflitos!... Perturbações!...

Quanta gente se aniquila!...

Amigo, a felicidade

É a consciência tranqüila.

PESQUISA

A Ciência busca Deus,
Vasculhando a Natureza;
Quanto mais escarifica,
Mais se lhe agrava a incerteza.

FÁCIL E DIFÍCIL

É fácil achar o ouro,
Sem que o ouro se degrade,
Difícil é achar em nós
A presença da humildade.

CRIANÇA

Embora nos contradigam
Muitos amigos ateus,
Cada criança que nasce
É uma esperança de Deus.

DINHEIRO

Tudo se compra no mundo
De quanto se faz preciso,
Dinheiro tudo consegue,
Menos saúde e juízo.

APERFEIÇOAMENTO

Perfeição? Como atingi-la?
Deus nos forma trilhos vários...
Quanto tempo gastaremos?
Os milênios necessários.

ESPIAS

Milota, espiando um quarto,
Furtou jóias de Bebelá;
Inquerida, culpou Nico,
Que estava espiando a ela.

REGIME

Entrega-te à fé em Deus,
Medita sobre onde vais.
Come pouco, estuda e serve,
Fala menos e ouve mais.

DESPREZO

Em qualquer parte, o desprezo
Surge por todos os lados;
No entanto, há muitas defesas
Que honram os desprezados.

ALFÂNDEGA

Na alfândega de outra vida,
A morte e um carro comum,
Não há fiscais na chegada
Nem se paga imposto algum.

VIAGEM

Quando parti para o Além
- Explico em poucos instantes
- A bagagem do que fiz
Havia chegado antes.

BAGAGEM

Minha mala foi aberta
Sem fiscal e sem feitor;
Por dentro era a papelada
De trabalho, paz e humor

CHEGADA

O mentor que me atendia
Falou, em voz calculada:
"Você chegou de alma limpa,
Em meio da papelada."

REVISÃO

"Cornélio, agora é o trabalho!..."
A frase foi alta descarga.
"O quê?" - respondi. Trabalho?
Fui quase um burro de carga.

LEMBRANÇA

"Foste artista renomado,
Homem bom, de alma segura.
Teus destaques sempre foram
Humor e literatura!"

APELO

"Cornélio, escuta e me atenda
Não fiques tristes ou violento
Vamos todos ajudar
Aos irmãos em sofrimento."

SOFRIMENTO

"Sofrimento?" Respondi
De modo cabreiro:
Sofrimento? Por que isso?
Eu nunca fui enfermeiro.

ESPAÇO

Disse o amigo: "Nós estamos
Em espaços geminados
Onde residem milhares
De recém-desencarnados."

AMPARANDO ENTES QUERIDOS

"Deixando o corpo terrestre,
Há quem nos julgue perdidos;
Mas estamos trabalhando
No apoio aos entes queridos."

SOFREDORES

"Idosos, pobres, doentes,
Uma criança que chora...
Quantos sofrem sobre a Terra
São nossa família agora..."

TRABALHO

"Somos vivos e não mortos!...
Isto é evidência real...
Trabalharás junto a nós,
Aqui, num grande hospital."

HOSPITAL

Ante a palavra "hospital",
Estremeci, de momento;
Lembrei o fim de meu corpo,
Nos dias de tratamento.

ABNEGAÇÃO

Se ali havia doentes,
Como podia estar são?
Ajudaria aos enfermos
Sem qualquer premiação.

AMPARO FRATERNAL

De enfermo a enfermeiro,
Impossível hesitar..
Perante os irmãos doentes,
Precisava cooperar.

NOVO ENCARGO

Abracei meu novo encargo:
Esforço renovador..
Quantos mortos vejo vivos
Refazendo-se na dor!...

FINAL

Servo pobre na tarefa
Continuo, mesmo assim,
No socorro ao sofrimento
Do qual, só Deus sabe o fim.

Sugestão de leitura

- Joffre Martins Veiga, "A Vida Pitoresca de Cornélio Pires" , Edições o Livreiro Ltda., São Paulo, 1961, e "Antologia Caipira - Prosa e Poesia de Cornélio Pires", Edições O Livreiro Ltda., São Paulo, 1960.

- Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, psicografia, "O Espírito de Cornélio Pires", antologia poética, FEB, Rio de Janeiro, RJ, 1966.